

# GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS  
MAIO/2019



# ÍNDICE

*A tendência é de estabilização dos preços da soja no mercado interno, com os prêmios em alta nos portos brasileiros compensando a queda acentuada dos futuros em Chicago, diante do recrudescimento das tensões comerciais entre EUA e China.*

*A tendência é baixista para os preços do milho, trigo e feijão. O milho é pressionado pela aproximação da colheita da 2ª safra, 28% maior que a do ano anterior; enquanto o trigo sofre maior concorrência do grão argentino mais competitivo; e o feijão está em período de colheita da 2ª safra, em volume bastante superior à do ano passado.*

*O arroz é a exceção, com tendência de alta decorrente da forte quebra na safra deste ano.*

Item	Tendência
Soja: tendências para 2019/2020	
Milho: tendências para 2019/2020	
Trigo: tendências para 2019/2020	
Arroz: tendências para 2019/2020	
Feijão: tendências para 2019/2020	
Algodão: tendências para 2019/2020	



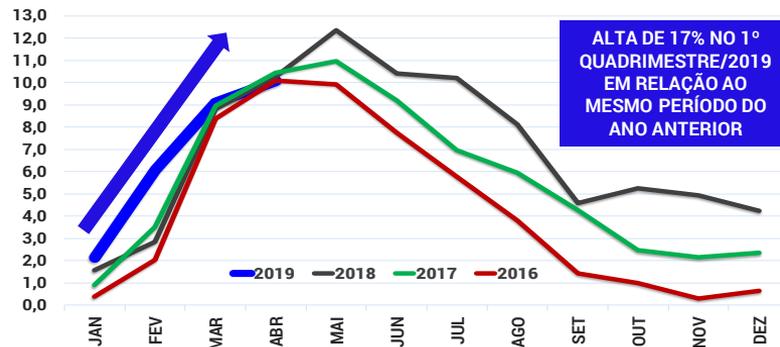
# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação dos preços da soja no mercado doméstico no curto prazo, com os prêmios voltando a subir nos portos brasileiros compensando em grande parte a acentuada queda das cotações futuras em Chicago.
- Em Paranaguá, os prêmios para embarques em junho e julho/2019 subiram para o patamar ao redor de +US\$ 0,85 por bushel, enquanto para o último quadrimestre do ano os valores já oscilam entre +US\$ 0,94 a +US\$ 1,00 por bushel.
- A pressão baixista sobre as cotações futuras se intensificou, após o recente recrudescimento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, e a queda da área e a projeção de recuo da produção norte-americana na safra 2019/2020 não são suficientes para sustentar os preços, em função do avanço dos surtos de Peste Suína Africana (PSA) na China.
- A perda estimada entre 20% e 30% do rebanho de suínos da China, em decorrência dos surtos de PSA deve provocar uma queda das importações de soja da China em 2019 e em 2020.
- No mercado físico brasileiro, entretanto, o viés é altista para o 2º semestre deste ano, com perspectivas de escassez da oferta interna, diante das exportações aquecidas – que cresceram 16% no 1º quadrimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, justamente em decorrência do maior interesse de compra por parte da China, que reduziu as importações de produto dos Estados Unidos.
- A menor oferta interna de soja deve instigar a disputa entre exportadores e indústrias de esmagamento, principalmente no 2º semestre de 2019, gerando pressão altista sobre os preços da soja em grãos e dos derivados (farelo e óleo).

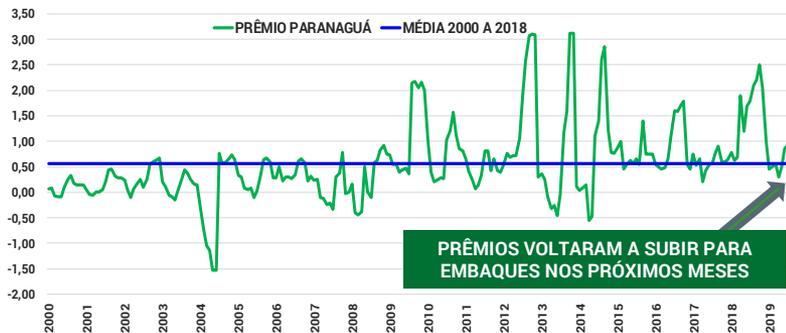
## SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



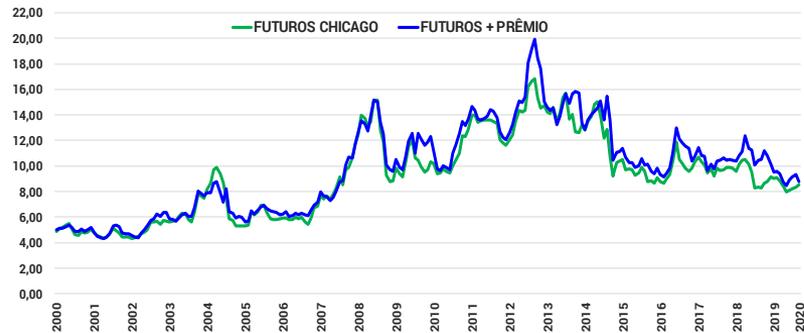
## SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



## SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



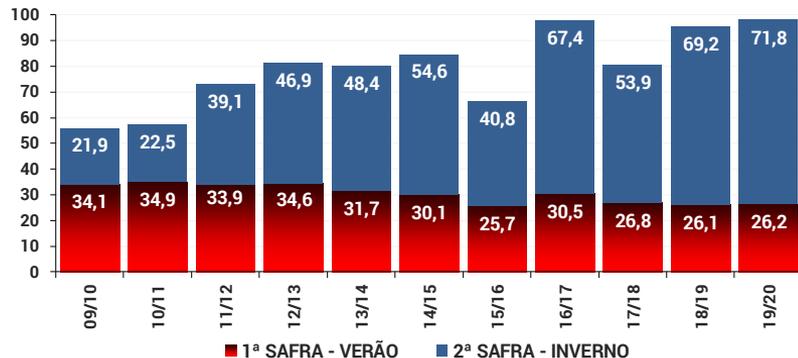
## SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIO EM US\$/BUSHEL



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é baixista sobre os preços no curto prazo, com a aproximação da colheita da 2ª safra no Brasil – cuja produção deverá crescer 28% em relação à anterior –, avanço da colheita da safra recorde na Argentina (que disputará mercados de exportação com o Brasil e os EUA) e projeção de aumento de 4,2% da safra 2019/2020 dos EUA.
- As exportações de milho cresceram 46% no 1º quadrimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2018.
- A safra total do Brasil em 2018/2019 está estimada em 95,3 milhões de toneladas, 18% acima de 2018 e o 2º maior volume já produzido no País.
- Com exportações estimadas em 31 milhões de toneladas, os estoques finais poderão superar 16,5 milhões de toneladas.
- A trajetória de queda dos preços tem sido observada desde o início de abril em grande parte das regiões e um maior ritmo de exportações será fundamental para escoar o cereal em 2019 e limitar o movimento de baixa das cotações.
- Os compradores, atentos ao dólar em patamares elevados, mostram interesse em realizar novos negócios para entrega ao longo do 2º semestre de 2019.
- Os vendedores, com receio de quedas mais intensas nos preços nos próximos meses, também estão mais dispostos a comercializar para exportação.
- No atacado, em São Paulo, o preço médio do milho acumula uma baixa de 6% nos últimos 30 dias e de 10,8% nos últimos 12 meses (em termos nominais).

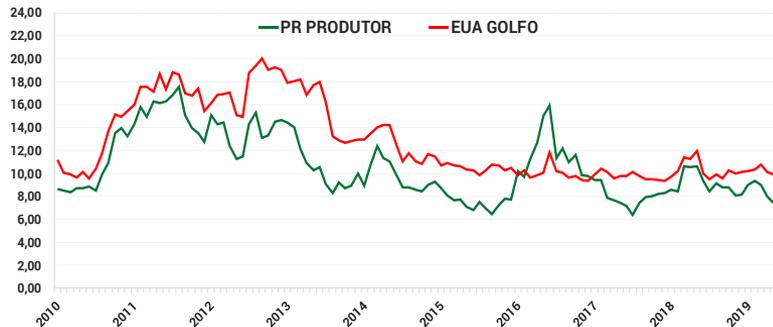
### MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



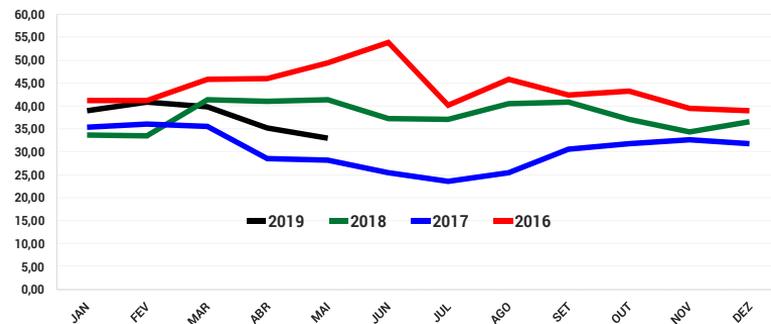
### MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



### MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



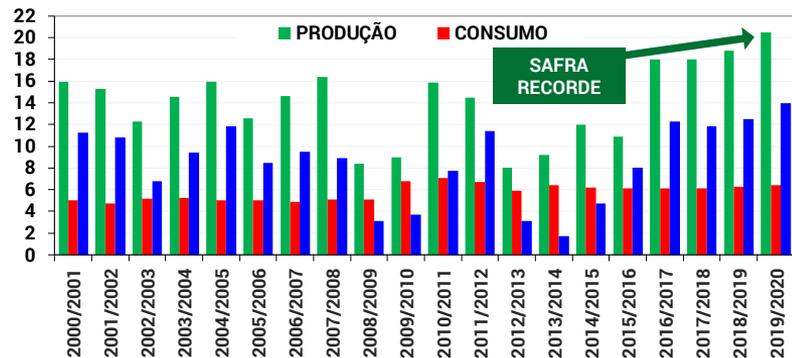
### MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



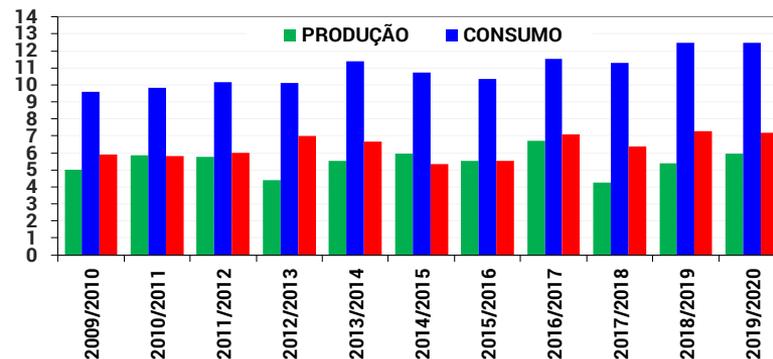
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de perda de sustentação dos preços do trigo no Brasil, apesar do período de entressafra, diante da maior competitividade das importações de produto da Argentina.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 7,3% nos últimos 30 dias, para US\$ 216 a tonelada, acumulando uma queda de 17,9% em 12 meses.
- A depreciação do peso argentino ante o dólar pressiona os preços do trigo brasileiro no mercado doméstico e as propostas de compra caíram, travando a comercialização.
- Nos últimos 30 dias, a moeda argentina acumula 4,2% de desvalorização, o que tem estimulado a oferta de trigo pelos produtores da Argentina, pois eleva o preço recebido por eles na moeda local.
- O efeito no mercado brasileiro é direto, já que os moinhos nacionais estão entre os principais compradores do cereal argentino, que está chegando no Brasil entre US\$ 30,00 e US\$ 35,00 por tonelada a menos que o cereal nacional.
- Além da desvalorização cambial, a previsão de alta de 9% ou 1,7 milhão de toneladas na safra 2019/2020 na Argentina contribui para a expectativa de incremento da oferta futura.
- No Paraná, os preços dos lotes de cereal tipo pão registram queda de R\$ 950/tonelada para entre R\$ 880 e R\$ 900/tonelada colocada em moinho na região norte do Estado.
- No Rio Grande do Sul, os preços recuaram de uma média de R\$ 900/tonelada, para cereal tipo pão colocado em moinho da região de Porto Alegre, para R\$ 850/tonelada.

## ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



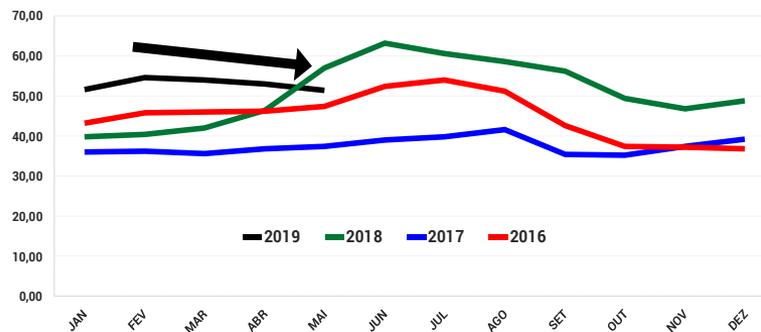
## BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES T



## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



## TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

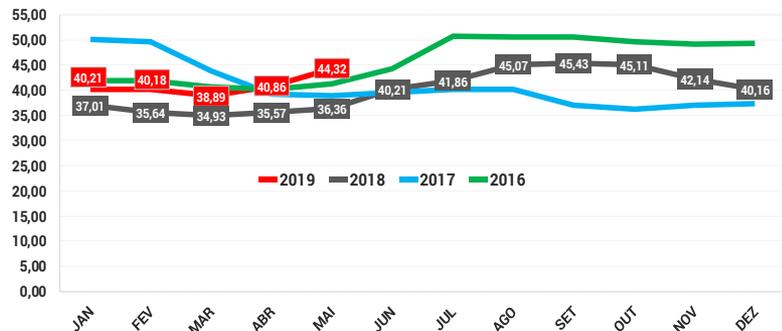
- A tendência é altista para os preços do arroz em casca, mas o teto para as cotações no Brasil dependerá de variáveis como a taxa de câmbio e os rumos dos preços internacionais (que determinarão a paridade de exportação de arroz brasileiro).
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 5,4%, acumulando uma expressiva elevação de 21,2% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada.
- A colheita se aproxima do final, com a produtividade média caindo gradualmente no Rio Grande do Sul, indicando uma produção de, no máximo, 7,4 milhões de toneladas, 12,3% abaixo da anterior (perdas de 1 milhão de toneladas), em decorrência de adversidades climáticas no plantio e no desenvolvimento da safra e de recuo de 8,7% na área.
- A produção brasileira de arroz está estimada em 10,591 milhões de toneladas – a menor colheita desde 2003/2004.
- Com a safra bem menor no Brasil, a escassez de oferta interna poderá antecipar a entressafra e gerar uma “disputa” de matéria-prima entre exportadores e indústrias que necessitam de produto para vendas no mercado doméstico.
- Isso poderia impulsionar os preços internos para níveis acima dos propostos nos portos, para exportação, fazendo com que haja um natural desestímulo aos embarques para o exterior, a fim de manter o suprimento interno.
- Os países do Mercosul, juntos, não teriam excedentes exportáveis suficientes para atender todo déficit estimado para o mercado brasileiro na atual safra.



## ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



## ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG

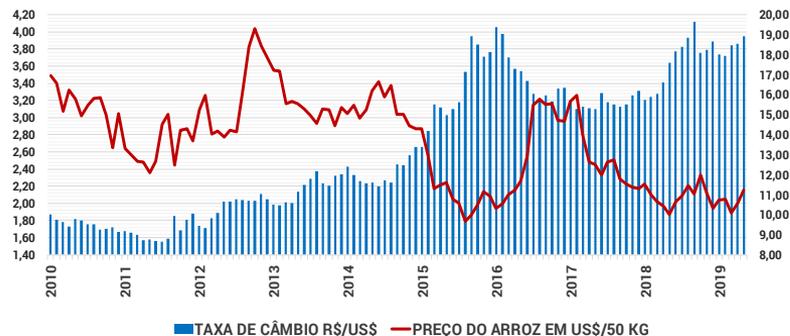


## BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (A)	2018/2019 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	-6%
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.591,7	-12%
OFERTA TOTAL	11.565,9	12.758,6	12.775,8	11.263,5	-12%
DEMANDA	11.428,8	12.024,3	11.239,0	11.200,0	0%
EXPORTAÇÕES	893,7	1.064,7	1.710,2	1.000,0	-42%
DEMANDA TOTAL	12.322,5	13.089,0	12.949,2	12.200,0	-6%
IMPORTAÇÕES	1.187,4	1.042,0	845,2	1.300,0	54%
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	363,5	-46%
DIAS CONSUMO	14	22	22	12	

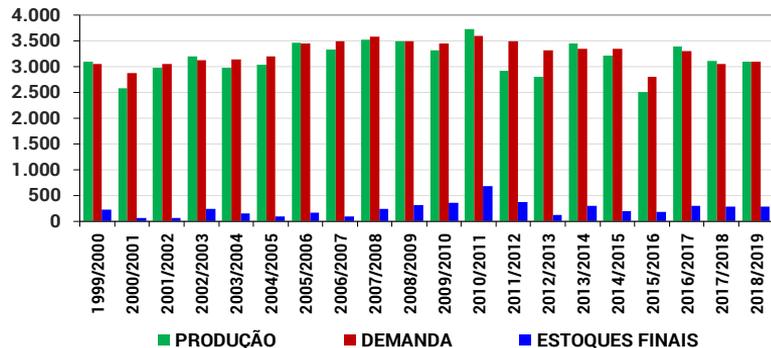
## PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



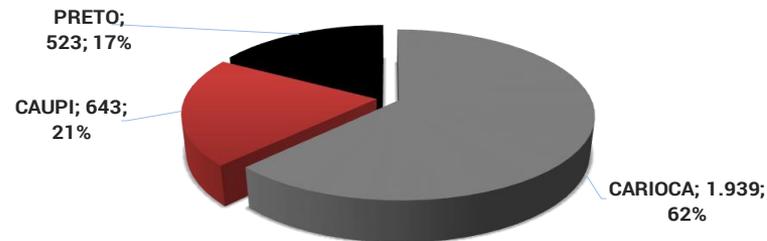
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de pressão baixista mais acentuada sobre as cotações do feijão no curto prazo, com o aumento das ofertas das colheitas da 2ª safra, após as fortes quebras registradas na 1ª safra deste ano, o que derrubou a média de preço do carioca em 37% nos últimos 30 dias e em 64% desde janeiro.
- No decorrer deste mês de maio, os preços FOB produtor para o feijão carioca de notas 8,5 a 9,5 sofreram uma queda acentuada, para uma faixa entre R\$ 115 a R\$ 135 por saca de 60 Kg, contra R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em abril e R\$ 330 a R\$ 380 por saca de 60 Kg em março.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, recuaram para a faixa entre R\$ 110 e R\$ 125 por saca de 60 Kg no decorrer deste mês de maio, contra R\$ 125 a R\$ 150 por saca de 60 Kg em abril e R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em março.
- São relatados negócios com feijão carioca abaixo da casa dos R\$ 100 por saca de 60 Kg nas regiões produtoras, para produto de qualidade intermediárias.
- Esses lotes devem ser destinados a grandes promoções ao longo dos próximos dias e a tendência é de que o mercado sofra uma pressão negativa maior nas próximas semanas, especialmente após as vendas para a virada de mês.
- A previsão é de uma oferta volumosa nos próximos meses, a não ser que ocorra alguma adversidade climática.
- Na 2ª safra de 2019, a produção de feijão deverá crescer 15% no Brasil, para 1,4 milhão de toneladas, sendo que a colheita de carioca está estimada em 698 mil toneladas, 46% a mais que na 2ª safra do ano anterior.

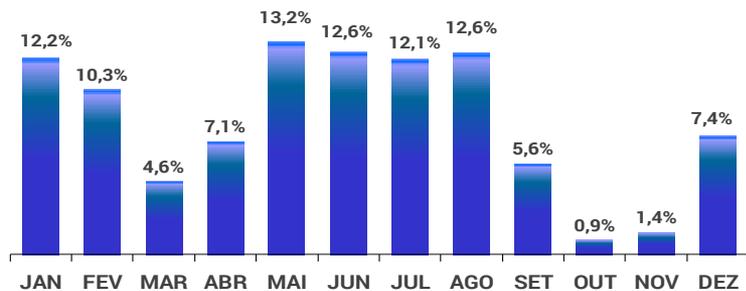
### FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



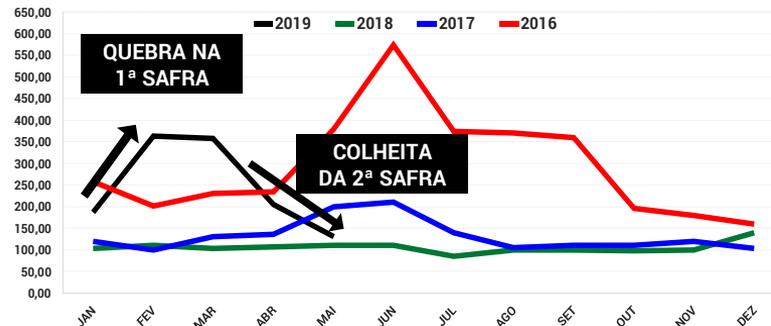
### FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



### FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS



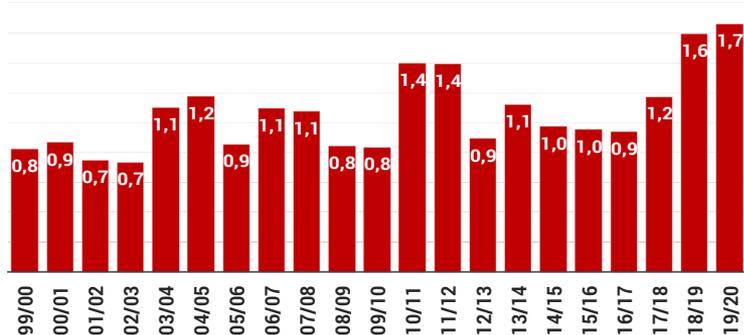
### FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



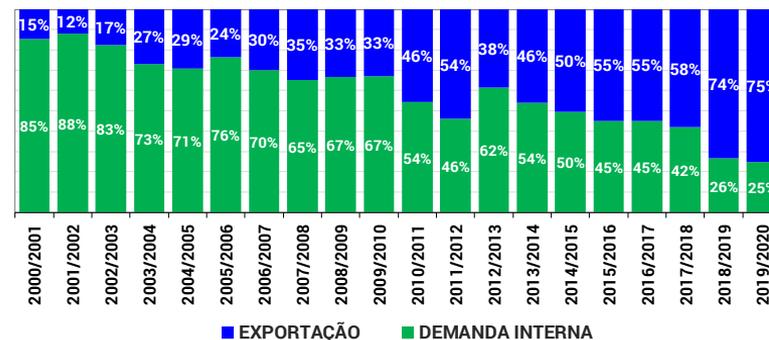
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra leve baixa de 1,8%, cotado a R\$ 2,89 por libra-peso, porém, acumulando uma retração de 21,5% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, recuou 6,7% nos últimos 30 dias e acumula uma baixa de 19,2% nos últimos 12 meses, com paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) de R\$ 2,96 por libra-peso.
- As indústrias demonstram baixo interesse por novas aquisições no spot, ofertando valores apenas para pequenas reposições, diante da sinalização da lentidão das vendas dos produtos derivados, mantendo alguns compradores trabalhando com a pluma recebida por meio de contratos.
- No geral, os compradores estão no aguardo do início da colheita em Mato Grosso e na Bahia, já que há contratos firmados a serem entregues a partir de julho.
- Quanto às negociações futuras, têm sido efetivados contratos referentes às safras 2018/2019 e 2019/2020, especialmente para exportação ou flex (opção para o mercado doméstico).
- Com baixa demanda pela pluma norte-americana e aumento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, as cotações futuras na Bolsa de Nova York estão em baixa.
- Isso deve seguir estimulando as exportações brasileiras para a China, já que a área no Brasil cresceu 36% em 2018/2019, projetando uma produção recorde de pluma de 2,784 milhões de toneladas, com exportações de 2 milhões de toneladas.

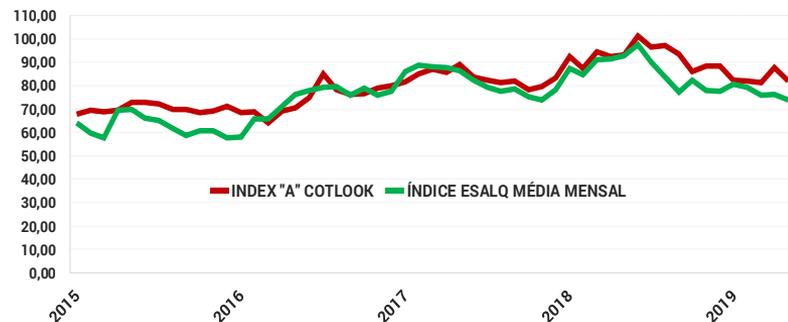
## ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



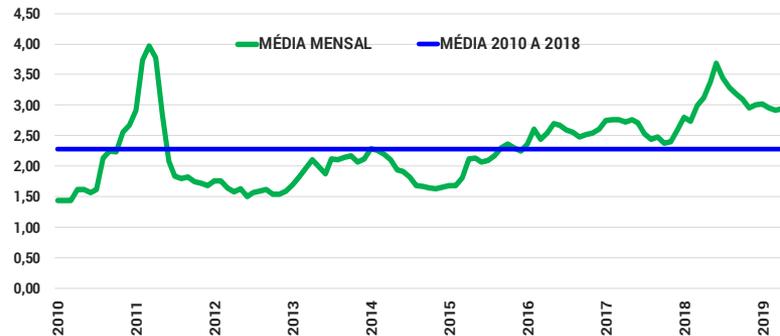
## ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



## ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



## ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



Cogo Inteligência em Agronegócio



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

